6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da reunião do Grupo de Trabalho sobre Espécies Pelágicas e a ICCAT

13 de outubro de 2026 – Faro e online

Maria José Rico (Presidente do grupo de trabalho) agradeceu aos participantes e aos representantes das administrações europeias e nacionais pela sua presença.
Aprovação da ata anterior: aprovada por unanimidade.
Aprovação da ordem de trabalhos: aprovada, com uma alteração na ordem de apresentação dos temas relativos aos tunídeos.

1. **ICCAT**
   a. **Atum branco**

María José Rico recordou o trabalho realizado sobre esta unidade populacional no âmbito do CC SUL, que, infelizmente, não conduziu à adoção de um parecer consensual. É necessário continuar a trabalhar neste tema emblemático do CC SUL, que já foi objeto de vários pareceres ao longo dos anos anteriores. María José Rico agradeceu aos cientistas pela sua colaboração e salientou que o trabalho técnico e o conjunto de elementos fornecidos constituem uma boa base para continuar a trabalhar. María José Rico agradeceu aos membros pelo trabalho e pelos esforços envidados na proposta de parecer e na tentativa de chegar a um acordo. Informou os membros de que o debate sobre este parecer não seria reaberto hoje, uma vez que o prazo restante até à ICCAT já não permite a adoção de um parecer.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) recordou o trabalho realizado no âmbito da ICCAT relativamente ao atum branco; a unidade populacional foi avaliada em 2023 e a probabilidade de se situar na zona verde do diagrama de Kobe é superior a 99%, com uma tendência ascendente.

Em 2026, no âmbito da revisão da regra de gestão, foi realizada uma avaliação intercalar. A regra de controlo atual prevê um TAC de 50 000 toneladas para os próximos 3 anos e não foram detetadas circunstâncias excecionais.
z
Foi realizado um estudo complementar sobre propostas de 7 regras alternativas; estas 7 opções cumprem todas os critérios de sustentabilidade e são resistentes a uma eventual diminuição do recrutamento. Haritz indicou que a subcomissão 2 se reuniria a 2 de novembro.
Em resposta a María José Rico, relativamente a possíveis novidades que pudessem ser apresentadas na reunião de 2 de novembro, Haritz esclareceu que não haveria grandes diferenças.

Miren Garmendia (OPEGUI) reiterou a sua posição a favor da estabilidade das possibilidades de pesca, para maior visibilidade do setor. Um TAC constante seria, portanto, a opção a privilegiar ou, em segunda instância, a regra atual com uma limitação das variações anuais a +/- 10%.

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Em resposta a Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), Haritz Arrizabalaga (AZTI) confirmou que as modelizações a longo prazo se baseiam no consumo total do TAC e não numa percentagem de consumo estimada.

b. Atum vermelho

Haritz Arrizabalaga (AZTI) recordou que as capturas e o TAC estão a aumentar. A "status check" deste ano confirmou um aumento da biomassa e a ausência de circunstâncias excecionais.

c. Patudo

Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que esta unidade populacional se situava a 73 % na zona verde do diagrama de Kobe, que o TAC está fixado em 73 000 toneladas e que as capturas são inferiores a esse valor. Está em vigor um período de proibição de pesca com DCPs.
O trabalho para uma MSE multiespécies foi adiado para 2028; em 2026, o trabalho centrar-se-á no patudo e no atum-branco e, em 2027, no listao. Em resposta a María José Rico, Haritz Arrizabalaga (AZTI) esclareceu que esta escolha de prioridades foi determinada com base nas últimas avaliações disponíveis para cada uma destas unidades populacionais. Os objetivos para cada uma destas avaliações estão definidos e são idênticos para todas as unidades populacionais.

2. Pequenos peixes pelágicos: Prioridades de investigação e gestão

Susana Garrido (IPMA) apresentou as prioridades de investigação e gestão dos pequenos peixes pelágicos, nomeadamente a sardinha e a biqueirão, com vista a garantir a sustentabilidade das pescarias e a resiliência do ecossistema marinho. Apresentou o projeto SARDINHA2030, que teve como objetivo compreender melhor os efeitos dos fatores ambientais, das alterações climáticas e das atividades humanas nas populações de peixes. Salientou igualmente a importância de integrar os dados ecossistémicos na avaliação das unidades populacionais e nas estratégias de gestão das pescas. Por fim, destacou a cooperação internacional no âmbito do grupo de trabalho ICES/PICES sobre as comunidades de pequenos peixes pelágicos, bem como o reforço do intercâmbio entre cientistas, gestores e profissionais da pesca, a fim de definir prioridades de investigação adaptadas às necessidades do setor.

Em resposta a Jorge Abrantes (ANOPCERCO) e Morgane Ramonet (CDPMEM 29), Susana Garrido esclareceu que:

- A evolução da produtividade da sardinha e o seu recrutamento estão a ser estudados; esta análise poderá ter impacto nos pontos de referência utilizados.
- Em Portugal, não se observa uma diminuição do tamanho das sardinhas, ao contrário do que se verifica noutras zonas. Está em curso uma tese sobre este tema para compreender esta variação.
- Não está atualmente disponível qualquer estudo de impacto da energia eólica em Portugal sobre os pequenos peixes pelágicos.

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

María José Rico convidou os membros a enviar ao Secretariado as suas prioridades em matéria de investigação e gestão que possam ser do seu interesse.

3. Alterações climáticas e espécies pelágicas

Guillem Chust (AZTI) apresentou os principais efeitos das alterações climáticas nos pequenos peixes pelágicos e nos ecossistemas marinhos, baseando-se nomeadamente nas observações realizadas no Golfo da Gasconha. Salientou o aquecimento progressivo das águas desde a década de 1980, que favoreceu as espécies de águas quentes em detrimento de certas espécies de águas frias. Destacou igualmente alterações na distribuição geográfica e nos períodos de reprodução dos peixes, bem como uma diminuição do peso e do tamanho das sardinhas e das anchovas. Por fim, insistiu na necessidade de integrar os efeitos das alterações climáticas na avaliação das unidades populacionais e na gestão das pescarias, apesar das incertezas persistentes quanto à evolução futura dos recursos haliêuticos.
María José Rico recordou que o CC SUL já elaborou dois pareceres sobre as alterações climáticas: um em 2025 e outro este ano. Em ambos os pareceres, as informações apresentadas por Guillem Chust, bem como outros dados apresentados no âmbito do Grupo de Trabalho, serviram para fundamentar o parecer.

4. Notícias do PELAC

a. Cavala

Jérôme Jourdain, presidente do GT 2 do PelAC, apresentou a situação preocupante da unidade populacional de cavala do Nordeste do Atlântico, cuja pressão de pesca excede os níveis recomendados pelo CIEM, mas cuja biomassa reprodutora se manteve próxima do limiar de segurança. Para 2027, o PelAC recomendou que se respeitasse o parecer científico, com um limite máximo de capturas de 352 938 toneladas, e insistiu na necessidade de um acordo internacional de repartição de quotas, incluindo as capturas em águas internacionais e um alinhamento das medidas técnicas (tamanho mínimo). Salientou igualmente a importância de reforçar a cobertura das campanhas científicas e de integrar os efeitos cumulativos da sobrepesca, das alterações climáticas e da evolução da estrutura da unidade populacional na avaliação das estratégias de gestão, assegurando simultaneamente a recuperação da unidade populacional e a viabilidade económica do setor.

Luis Vicente (ADAPI) salientou a ausência da União Europeia da mesa de negociações, excluída pelos países terceiros, sem que, no entanto, fossem estabelecidos limites de acesso ao mercado europeu para esses países.

b. Carapau

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Jérôme Jourdain apresentou situações contrastantes consoante as unidades populacionais de carapau. No que diz respeito à unidade populacional ocidental, o PelAC recomendou seguir o parecer do CIEM e fixar o TAC de 2027 em 79 223 toneladas, tendo em conta a melhoria dos indicadores biológicos, ao mesmo tempo que solicitou o reforço das campanhas científicas e a prossecução dos trabalhos sobre a delimitação das unidades populacionais. No que diz respeito à unidade populacional do Sul, o PelAC recomenda seguir o parecer do CIEM, mas também a revisão do plano de gestão plurianual, integrando, nomeadamente, os efeitos das alterações climáticas e os limites associados ao TAC comum a várias espécies. Por último, no que diz respeito à unidade populacional do Mar do Norte, para a qual o CIEM recomendou capturas nulas pelo terceiro ano consecutivo, o PelAC solicitou a implementação de um TAC dedicado ao acompanhamento científico, a fim de manter a recolha de dados e a qualidade das avaliações. Salientou igualmente a necessidade de avaliar as consequências socioeconómicas das medidas de gestão e de melhorar a coordenação da sua aplicação entre os Estados-Membros.

Luis Vicente (ADAPI) indicou que, se o TAC do carapau não está a ser capturado na parte sul, isso deve-se à diminuição da frota e à sua reorientação para espécies mais rentáveis.

Miren Garmendia (OPEGUI) referiu que os profissionais que representa assinalam a ausência de cavala na sua zona, tanto para os navios de cerco como para os de pesca com anzol. A situação apresentada pelo CIEM não reflete a realidade.

Os objetivos apresentados pelo PelAC são ambiciosos e excelentes, mas sem um acordo com os Estados costeiros, a situação não poderá evoluir.

Jérôme Jourdain comentou que a perceção no terreno deve, de facto, ser tida em conta. Em França, a cavala é pescada em todas as regiões, desde pequenas embarcações até grandes navios. No Canal da Mancha, aliás, ainda existem fortes concentrações de cavala. É possível que a área de distribuição da unidade populacional mude, em consequência da sobrepesca, razão pela qual são necessárias campanhas científicas.

RESUMO:

- **ICCAT: os membros do CC SUL foram informados dos últimos avanços científicos relativos ao atum branco, ao atum vermelho e ao atum patudo.**
- **Foram apresentadas as prioridades da IPMA relativas à sardinha e ao biqueirão, bem como os estudos sobre o impacto das alterações climáticas realizados pela AZTI. Os membros foram convidados a transmitir ao Secretariado as suas prioridades em matéria de investigação e gestão.**
- **O PelAC informou o CC SUL sobre os seus trabalhos relativos à cavala e às unidades populacionais de carapau.**